



Micaela José da Silva

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.^a Patrícia Flórido e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Micaela José da Silva, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010143706, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na bibliografia deste Relatório de Estágio, seguindo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 11 de Setembro de 2015

(Micaela José da Silva)

AGRADECIMENTOS

É com sincera gratidão que deixo aqui um especial agradecimento:

À Indústria Farmacêutica pela oportunidade de aprendizagem e realização deste estágio.

À Dra. Patrícia Flório, pela orientação no estágio.

À Dona Graça, à Lena, à Simone, à Ana Patrícia pela paciência, disponibilidade e conhecimento transmitido.

A todos os membros do Laboratório de Controlo da Qualidade por todo o carinho com que me receberam e pela disponibilidade para ajudar.

A todos, um sincero, muito obrigada!

ÍNDICE

ABREVIATURAS	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. ANÁLISE SWOT	5
2.1. Pontos Fortes	5
Empresa.....	5
Receção.....	5
Equipa	6
Procedimentos Técnicos.....	6
Rastreabilidade	7
Aprendizagem.....	7
Organização das várias tarefas.....	9
Plano curricular	9
2.2. Pontos Fracos	10
Adequação/Planeamento do estágio.....	10
Contextualização dos ensaios realizados	10
Contacto com o papel do farmacêutico na indústria farmacêutica	10
Auditorias	11
Formações	11
2.3. Oportunidades	11
Conhecer uma Indústria Farmacêutica	11
Consciencialização ambiental	12
Capacidade de organização e metódica.....	12
Desenvolvimento de práticas de laboratório.....	13
2.4. Ameaças	13
Acesso limitado a equipamentos durante o MICF	13
Insegurança.....	13
Cursos similares.....	13
3. CONCLUSÃO	15
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

ABREVIATURAS

BPF – Boas Práticas de Fabrico

IF – Indústria Farmacêutica

LCQ – Laboratório de Controlo de Qualidade

MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

PT – Procedimentos Técnicos

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*

I. INTRODUÇÃO

O estágio curricular representa um dos primeiros contatos com o mercado de trabalho. Para além de permitir um contato com a realidade, consiste num período de aprendizagem intensa com possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico.

A Indústria farmacêutica (IF) foi uma das áreas que sempre me suscitou interesse e curiosidade, assim, tendo a possibilidade de realizar parte do meu estágio nesta área, decidi fazê-lo.

O meu estágio decorreu entre 4 de maio e 31 de julho de 2015, sob orientação da Doutora Patrícia Flório.

O estágio decorreu num dos Laboratórios de Controlo de Qualidade da indústria. Neste laboratório são efetuadas análises físico-químicas, e está subdividido por vários sectores tendo em conta as formas farmacêuticas/produtos a analisar: matérias-primas, sólidos e substâncias pastosas, águas, injetáveis de pequeno e grande volume, material de embalagem. Durante o estágio estive um mês no sector das matérias-primas e dois meses no sector dos injetáveis.

O presente relatório, que se realiza sob a forma de uma análise SWOT, permite analisar o meu estágio, fazendo um balanço do mesmo, pelo destaque dos pontos fortes e fracos, e das oportunidades e ameaças relativamente à frequência do estágio, à integração da aprendizagem teórica em contexto simulado na prática profissional, e à adequação do curso às perspetivas futuras.

2. ANÁLISE SWOT

2.1 Pontos Fortes

- **Empresa**

A Indústria Farmacêutica em questão, desde a sua formação, tem vindo sempre a crescer, produzindo hoje essencialmente para o mercado hospitalar nacional, para o mercado internacional e para terceiros. Além disso produz medicamentos sob várias formas farmacêuticas, como por exemplo: soluções injetáveis de pequeno e grande volume, comprimidos, cápsulas, entre outras. No LCQ, esta variedade de formas farmacêuticas, e consequentemente as suas diferentes matérias-primas, permitiram-me contactar com vários métodos de análise, alargando o meu conhecimento.

Além disso, o LCQ está extremamente bem equipado em termos de equipamentos necessários, permitindo-me aprender sobre o contexto de utilização e modo de funcionamento destes diferentes aparelhos.

A IF em questão tem sempre presente o bem-estar dos funcionários, desenvolvendo variadas atividades lúdicas. Por exemplo, aquando do meu estágio realizaram uma feira do livro nas instalações da indústria.

Para além disso, a IF também tem em atenção o bem-estar dos estagiários, pois tive direito a uma consulta de medicina do trabalho, e para além disso, a IF oferece o almoço aos estagiários.

- **Receção**

No primeiro dia fui recebida por uma pessoa dos recursos humanos, que me entregou um código de conduta, um manual de acolhimento, e para além disso, duas apresentações para ler no momento e sobre as quais efetuei uma avaliação logo de seguida.

No manual de acolhimento vinha uma apresentação da empresa, normas internas, políticas de formação e de acolhimento, bem como informação acerca de higiene e segurança no trabalho e medicina no trabalho. Apesar de este ser um manual entregue a todos os novos colaboradores, independentemente de serem estagiários ou não, ajudou-me a conhecer a empresa, bem como as suas políticas, normas e objetivos, facilitando assim a minha integração, pois permitiu-me sentir parte deste projeto.

Numa das apresentações eram apresentadas as Boas Práticas de Fabrico (BPF) e na outra uma sensibilização para a segurança e saúde no trabalho. As BPF englobavam regras a cumprir relativamente a instalações, equipamentos, higiene, vestuário, documentação, e

gestão ambiental [1]. Toda esta informação foi bastante útil para saber como proceder em diversas situações, ajudando-me a adotar uma postura correta, de acordo com as normas da empresa.

Depois disto fui ter com a minha orientadora de estágio, a qual me mostrou o Laboratório de Controlo de Qualidade (LCQ) onde realizei o estágio, ficando a restante parte do dia a ler procedimentos, úteis para a realização do estágio, nomeadamente acerca da recolha e trajeto das amostras na IF. Amostras essas, essenciais ao funcionamento de um LCQ.

Por tudo isto considero que a receção foi a melhor possível, na medida em que me permitiu um primeiro contato com a empresa, e com os seus valores e procedimentos, facilitando a minha integração.

- **Equipa**

Durante o estágio, toda a equipa se mostrou disponível para me ajudar. De facto, sempre que tinha alguma dúvida sobre a localização de um determinado reagente ou material, ou acerca de um determinado procedimento técnico (PT) podia colocar a dúvida a qualquer colaborador, mesmo que estes não estivessem a acompanhar o meu estágio.

Apesar de não ter estado no sector do material de embalagem, e como mostrei interesse em conhecê-lo, no último dia a Dra. Catarina, responsável por este sector, fez-me um breve apanhado do material de embalagem analisado bem como os respetivos ensaios efetuados. Isto é um bom exemplo, da disponibilidade para com os estagiários.

- **Procedimentos Técnicos**

O LCQ está equipado com procedimentos técnicos próprios, elaborados com base em Farmacopeias, para todas as matérias-primas e para todos os produtos produzidos sujeitos a análise. Todos estes procedimentos estão numerados, o que facilita a sua procura. Para além disso estão em *dossiers* e por isso podem ser retirados pelo analista, acompanhando-o sempre durante a análise.

Estes PT facilitaram o meu trabalho, pois eram explícitos e bem elaborados, aumentando a minha segurança na realização das análises, e conseqüentemente a minha autonomia. A existência destes procedimentos faz com que haja reprodutibilidade entre os analistas, e também estagiários, culminando na garantia da qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos produzidos.

- **Rastreabilidade**

Durante o estágio tive oportunidade de verificar que existiam procedimentos que permitiam uma enorme rastreabilidade, percebendo a importância desta caso ocorresse alguma não conformidade. Pois, permite descobrir a causa da não conformidade.

Por exemplo, todos os reagentes secundários preparados eram registados num caderno para o efeito, com o registo do lote e fornecedor dos reagentes primários. No rótulo dos reagentes secundários estava identificada a página e número desse caderno, onde se encontrava o registo, permitindo visualizá-lo aquando da realização de um ensaio, a fim de o colocar no boletim de análise de um determinado produto.

Para além do registo, no boletim de análise, dos reagentes utilizados, também era registado o número do equipamento utilizado. Todos os equipamentos tinham um número de identificação e um caderno onde tínhamos que registar o ensaio realizado, bem como a hora e a data a que o ensaio tinha sido efetuado, facilitando a rastreabilidade. E para além disso, qualquer registo efetuado por qualquer analista no LCQ tinha que ser assinado pelo mesmo.

Tudo isto me permitiu ganhar hábitos que me permitirão contribuir para a rastreabilidade, se no futuro profissional seguir esta área.

- **Aprendizagem**

Este é, a meu ver, o maior ponto forte do estágio. Com a realização do estágio pude aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo destes anos de curso, mas principalmente adquirir uma bagagem enorme de novos conhecimentos. De facto, posso dizer que foram muitos os conhecimentos adquiridos em diversas áreas/campos, por exemplo em termos científicos, de funcionamento de um LCQ, de procedimentos técnicos. No início do estágio verifiquei que tinha muito para aprender, e findo este, sei que ainda tenho muito mais para aprender.

Este sector de controlo de qualidade dedica-se à realização e controlo de um grande volume de análises que se destinam à aprovação e libertação de lotes de produtos para venda e comercialização.

Durante o meu estágio no LCQ da IF pude aplicar os conhecimentos adquiridos, mas também aprender imenso com as atividades que me eram propostas e com os conhecimentos que me eram transmitidos por toda a equipa. Assim, de seguida apresento alguns dos conhecimentos adquiridos ao longo destes 3 meses de estágio.

Preparação de reagentes secundários: No LCQ é necessário recorrer a muitos reagentes primários, adquiridos a fornecedores, mas também a reagentes secundários, preparados no laboratório quando necessários. Eu tive oportunidade de preparar alguns, aumentando assim a minha capacidade de rigor. Para a preparação destes reagentes existia um *dossier*, elaborado por farmacêuticos da empresa tendo como base a Farmacopeia Europeia, onde estava descrito o seu modo de preparação. A sua preparação, bem como os reagentes primários utilizados eram descritos num caderno designado para o efeito. Sempre que sobrava reagente, este era acondicionado num frasco e devidamente rotulado para futuras utilizações, e nesse rótulo era colocada a sua validade. Esta validade era dada em função dos reagentes primários e da sua validade. Por exemplo, a validade para ácidos e bases fracas era de um ano a partir da data de preparação do reagente secundário.

Calibrações: Outra das atividades que pude realizar foi a calibração de balanças. Esta, juntamente com a calibração do medidor de pH é uma atividade que tem que ser realizada diariamente no LCQ, antes da sua primeira utilização. Isto garante a fiabilidade dos resultados obtidos, diminuindo a possibilidade de ocorrência de erros de medição.

Apesar de cada balança ter as suas próprias especificações, para realizar a calibração eram pesados 3 pesos padrão diferentes, previamente descritos. A massa pesada era comparada com a teórica, e o erro tinha que estar dentro dos valores especificados. Para além disso, era ainda necessário registar estes valores no registo de verificação da balança, bem como datar assinar e colocar os papéis de pesagem. Com isto garante-se o fornecimento de resultados exatos por parte da balança, extremamente importantes para ensaios de doseamento.

Utilização de equipamentos: A realização deste estágio permitiu com que conhecesse equipamentos e material de laboratório até então desconhecidos. Por exemplo, tive a possibilidade de conhecer e aprender a trabalhar com uma bureta automática. Esta bureta que possuía um vidro cor de âmbar era utilizada para realizar titulações com nitrato de prata, por exemplo para o doseamento dos cloretos. Esta era de facto uma grande ajuda quando tínhamos muitos lotes para analisar, pois tinha um sistema que permitia aspirar o titulante de um reservatório onde estava inserida e permitia também acertar a bureta automaticamente, diminuindo assim o tempo requerido para cada titulação.

Para além de conhecer novos equipamentos, também pude trabalhar com estes e com os já conhecidos, ganhando à vontade e autonomia no seu manuseamento como é o caso do

polarímetro, medidor de pH, contador de partículas subvisíveis, espectrofotómetro de infravermelho, centrifugadora entre outros.

Ensaio realizado: Durante o estágio pude analisar diferentes matérias-primas e diferentes injetáveis, e por conseguinte pude realizar vários ensaios diferentes, aumentando assim o meu conhecimento a nível teórico e prático.

Por exemplo, relativamente às matérias-primas pude constatar que são muito importantes os ensaios de identificação, pois, para cada substância são realizados vários ensaios de identificação diferentes. Quando se trata de uma substância iónica identifica-se o catião - sódio, cálcio, por exemplo.

Nos injetáveis, são importantes os ensaios que permitam verificar o tamanho das partículas, bem como o volume extraível, por exemplo.

- **Organização das várias tarefas**

Diariamente, no LCQ era necessário realizar tarefas que não estavam diretamente ligadas à análise de substâncias. São estas: lavagem do material, recolha de resíduos, recolha de amostras, por exemplo.

Apesar de haver uma senhora responsável pela lavagem do material, esta só se encontrava no laboratório alguns dias por semana, nos restantes dias, as farmacêuticas realizavam uma escala com equipas de analistas, para a lavagem do material. Isto facilitava a organização, e garantia a existência de material de laboratório disponível para a realização das análises.

Todos os dias existia uma pessoa responsável pela recolha dos resíduos, previamente separados (papel, plástico, contaminado...). Esta escala passava por todos os analistas do LCQ, não sobrecarregando ninguém. Existia também outra escala diária para quem ia à produção buscar as amostras previamente recolhidas para análise.

Tudo isto permitiu-me perceber a importância da organização e da divisão de tarefas para um bom funcionamento de um LCQ, otimizando todas as tarefas a realizar.

- **Plano curricular**

Durante o estágio pude constatar que o MICF nos prepara com as bases suficientes para poder trabalhar num LCQ de uma IF.

Todas as unidades curriculares, com componente laboratorial associada, ajudaram-me a adquirir os conhecimentos essenciais, bem como a postura correta para um dia-a-dia num laboratório. Pois, para além de ficar a conhecer e a saber manusear o material de laboratório

e vários equipamentos, também me permitiu compreender e seguir técnicas e procedimentos. Tudo isto ajudou a que ganhasse à vontade num laboratório e a adquirir capacidade metódica, facilitando a minha adaptação e o meu estágio.

2.2 Pontos Fracos

- **Adequação/Planeamento do estágio**

Como já referi, realizei o estágio nos sectores de matéria-prima e injetáveis num dos LCQ da IF. Apesar do laboratório conter mais sectores, só estive nestes dois, os que possuíam mais trabalho. E por isso fiquei com a sensação de que possivelmente não haveria um plano de estágio. Acho que teria sido benéfico se tivesse tido oportunidade de ter passado por mais sectores, a fim de potenciar o conhecimento adquirido.

Contudo, compreendo que nem todos os sectores estejam preparados para receber estagiários e que nuns exista mais trabalho sendo por isso a ajuda de estagiários mais necessária, mas considero que teria sido uma mais-valia para a minha formação. Apesar disso, aprendi imenso e tive todo o gosto em ajudar depois de me terem dado esta oportunidade de estágio.

- **Contextualização dos ensaios realizados**

Durante o curso, e mais concretamente nas aulas laboratoriais, sempre que efetuávamos uma análise/atividade experimental, era dada grande importância ao seu contexto, bem como às reações envolvidas. E para além disso tínhamos que saber deduzir as fórmulas.

No LCQ tínhamos um procedimento técnico a seguir onde não constavam as reações químicas e onde nos eram apresentadas as fórmulas a utilizar, quando aplicável. Isto fez-me um pouco de confusão por não saber o que estava por trás das análises que estava a realizar. Contudo, foi-me explicado que dada a grande quantidade de amostras a analisar diariamente, não é viável deduzir as fórmulas, pelo tempo que se perde. E para além disso os procedimentos técnicos são elaborados para facilitar o trabalho dos analistas. Assim, estes seguem o procedimento e aplicam as fórmulas rentabilizando o seu tempo e trabalho.

- **Contacto com o papel do farmacêutico na indústria farmacêutica**

No LCQ desenvolvi atividades ligadas à análise de matérias-primas e injetáveis, atividades essas desenvolvidas pelos analistas e não por farmacêuticos. De facto, tive pouco contacto com as atividades realizadas por um farmacêutico numa IF, o que considero um ponto negativo. Contudo pude perceber que um farmacêutico num LCQ de uma IF desenvolve

essencialmente atividades de supervisionamento, pois tem que conferir, por exemplo, os boletins de análise de um determinado lote, preenchido pelo analista aquando da análise.

Apesar disto, compreendo que o farmacêutico tem que dominar, conhecer e saber fazer todo o trabalho que é realizado num LCQ, pois é este que o supervisiona, que esclarece as dúvidas que possam surgir ou que resolve um qualquer problema que ocorra. Por isso, esta foi uma excelente preparação para o futuro profissional, se envergar por esta área.

E para além disso, conforme legislado, o farmacêutico numa indústria deve cumprir e fazer cumprir as boas práticas (de fabrico, distribuição, laboratoriais, clínicas e de registo) que assegurem a qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos e outros produtos de saúde [2].

- **Auditorias**

Uma auditoria, quer seja interna ou externa, é sempre benéfica, pois permite indicar possíveis pontos a melhorar, ou identificar atividades que não estejam a ser desenvolvidas conforme estabelecido.

Infelizmente, durante o estágio não pude assistir a nenhuma auditoria, apesar de ter sido realizada uma auditoria interna durante o período do meu estágio. Acho que teria sido benéfico, a fim de ter uma maior noção de tudo aquilo que é alvo de uma auditoria.

- **Formações**

As formações são extremamente úteis para aumentarmos os nossos conhecimentos, e é nesse sentido, que considero um ponto fraco o facto de não ter tido nenhuma formação durante o meu estágio na indústria. Penso que isto se deveu à ausência de formações adequadas a estagiários durante o meu percurso na IF, que efetivamente foi curto. Mas, sendo esta uma IF que recebe um grande número de estagiários penso que seria uma mais-valia.

2.3 Oportunidades

- **Conhecer uma Indústria Farmacêutica e um LCQ**

A realização deste estágio permitiu-me conhecer uma IF, mais concretamente o dia-a-dia num LCQ. Isto permitiu-me aprender imenso e conhecer a postura correta, a ter num LCQ. Pois, contatei com vários procedimentos requeridos para o bom funcionamento de um LCQ, bem como os vários equipamentos necessários.

Apesar de ter estado só num dos LCQ, pude visitar a parte de produção com uma colaboradora, que me fez uma explicação daquilo que ia vendo. Ao fazer esta visita pude observar um pouco a dinâmica de produção de uma IF, bem como visualizar os robots, máquinas e restante equipamento da área de produção.

Acredito que este primeiro contato com a uma IF, foi extremamente benéfico para a minha formação, e que me concedeu algumas bases, que me serão úteis num futuro profissional, mesmo que não venha a seguir esta área. Pois, ao conhecer uma IF, fico mais elucidada de todo o circuito de um medicamento, tornando-me uma profissional mais consciente.

- **Consciencialização ambiental**

Um dos valores que me foi transmitido desde o início do estágio e ao longo deste foi a valorização do ambiente.

A IF tem um bom sistema de gestão ambiental com separação seletiva dos resíduos consoante as necessidades dos diferentes sectores da IF. No LCQ era-nos exigido a separação de resíduos, havendo para isso contentores diferenciados pela cor dos sacos, para papel, plástico e lixo contaminado. Os frascos de vidro e plástico contendo os reagentes primários eram depois reutilizados para acondicionar os reagentes secundários preparados.

Relativamente aos resíduos produzidos na realização das análises, estes eram tratados de modo diferente consoante os reagentes utilizados, existindo contentores diferenciados para aqueles prejudiciais ao meio ambiente. Estes dividiam os resíduos contendo soluções com metais pesados, soluções orgânicas halogenadas, soluções orgânicas não halogenadas e soluções de misturas laboratoriais que continham soluções prejudiciais ao ambiente mas não se enquadravam em nenhum dos outros.

Ter a perceção deste esforço todo para com o meio ambiente, fez com me elucidasse do dever ambiental enquanto farmacêutica. Pois, a indústria farmacêutica, e mais concretamente o sector do LCQ recorre a substâncias tóxicas para o ambiente e para os seres vivos, e sendo o farmacêutico um agente de saúde pública, tem também a obrigação de cuidar do ambiente.

- **Capacidade de organização e metódica**

Durante o período em que estive no sector dos injetáveis, muitas vezes tinha que analisar muitos lotes em simultâneo. Isto fez com que aumentasse as minhas capacidades metódicas e de organização, a fim de rentabilizar o meu tempo. Penso que estas capacidades adquiridas serão extremamente uteis para a minha vida profissional futura.

- **Desenvolvimento de práticas de laboratório**

Este período de estágio num LCQ fez com que desenvolvesse algumas práticas de laboratório, já adquiridas ao longo do MICF, mas fez também com que adquirisse outras. Com isto estou a referir-me, por exemplo, ao manuseamento de material de laboratório como pipetagens, aferição de balões volumétricos, entre outras.

Uma das questões transversal a todos os ensaios é a identificação do material com a substância em análise, bem como o ensaio que está a ser realizado. Para além disso deve-se datar e assinar. Isto é importante para a diminuição de ocorrência de erros durante a realização dos ensaios.

2.4 Ameaças

- **Acesso limitado a equipamentos durante o MICF**

Durante o MICF, tivemos unidades curriculares, como Métodos Instrumentais de Análise e Tecnologia Farmacêutica, onde foi possível ter o primeiro contacto com muitos dos equipamentos presentes num LCQ. Contudo este contacto foi limitado em alguns equipamentos, pois dado o elevado número de alunos por turma, nem todos tinham possibilidade de utilizá-los, e muitas vezes a sua utilização era apenas realizada pelo professor, dada a sensibilidade de alguns aparelhos. Isto fez com conhecesse a maioria dos equipamentos e o contexto da sua utilização, mas não soubesse utilizá-los, limitando um pouco a minha autonomia no início do estágio. Esta inexperiência foi colmatada com a explicação dada por um analista e com a leitura do respetivo procedimento técnico, e mais tarde com a utilização do equipamento.

- **Insegurança**

Sendo este o primeiro contacto que tive com uma IF, durante o início do estágio surgiu uma certa insegurança na realização das tarefas propostas, o que limitou um pouco a minha autonomia. Com o decorrer do estágio e com a aquisição de conhecimento, bem como, com a observação do modo de proceder no laboratório, fui ganhando à vontade e confiança na realização das tarefas propostas, maximizando a minha aprendizagem.

- **Cursos similares**

Apesar de já ter esta perceção, com a realização do estágio pude confirmar que há cada vez menos farmacêuticos na IF. De facto os farmacêuticos só ocupam cargos de chefia e

muitas vezes estes também são ocupados por outros profissionais, como por exemplo engenheiros químicos.

Penso que isto se deve à abrangência do MICE, e por conseguinte à falta de especificidade para esta área, o que constitui uma desvantagem num mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Posto isto, considero que o farmacêutico tem que se impor e fazer ver as suas excelentes qualificações.

3. CONCLUSÃO

Findos estes 3 meses de estágio, só posso fazer um balanço bastante positivo. Pois, este estágio para além de me permitir relembrar e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo destes 5 anos do MICEF, bem como adquirir novos conhecimentos, também me permitiu realizar o primeiro contacto com uma indústria farmacêutica, sector que sempre me suscitou interesse e curiosidade.

Apesar de ter realizado o estágio no sector de controlo de qualidade, este permitiu-me conhecer a dinâmica de uma IF e tornar-me uma futura farmacêutica mais consciente, ao conhecer grande parte do circuito do medicamento.

De facto, tenho que agradecer à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra por nos darem esta oportunidade de enriquecimento da nossa formação, ao possibilitarem a realização de dois estágios curriculares, em três áreas diferentes de atuação do farmacêutico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] Manual de acolhimento cedido pela Indústria Farmacêutica.

[2] Artigo 85.º do decreto-lei nº 288/2001 de 10 de Novembro. [Acedido a 28 de agosto de 2015] Disponível na Internet:
http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/Doc2848.pdf